

S PAULO

IMPRENSA YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

VARIEDADE

O primeiro amor

A manhã rompera festiva e radiosa. Toda ella tepidos orvalhos, docês murmurios ineffaveis, frescos aromas que do seio da terra, como se fosse a eterna esposa dos bibleos cantares, unguida de balsamos para as festas do noivado mystico.

As arvores, cheias de seiva, sacodem a rama em vagos estremeamentos indiziveis; por entre a relva estrellada aqui e ali de congossa e violetas, zumbe á um raio do sol, um enxame de abelhas loiras, os passaros têm destes chilros agudos que não são talvez a cadencia da harmonia dos poetas, mas que são em todo caso a expansiva alegria dos ninhos, e por todo o campo em festas derrama a deusa das mythicas legendas a opulencia das sazenadas messes, dos aveludados e maduros pomos, das sabes em flôr, da luz que verifica e que fecunda.

E' certo que o campo passou de moda, e que a gente não se atreve já a confessar o culto que elle inspira a todas as almas simples, sem com isso provocar a felle ironia mephistophelica da legião de pequetos Satanazes que regam a existencia do lidaz e da rosa silvestre em nome do bom senso, em nome do realismo e em nome da arte.

Que culpa tenho eu, porém de que naquella sitio o campo fosse um dyho de Florian, uma paiza-

gem de Watteau, uma estrophe «arrulhadora» de Guessner?

Como heide ir evitar que a alma se dilate no alvor das ethereas madrugadas, ao contemplar sob os entrelaçamentos lesc vos da folhagem apuella criança que vai ligeira, levemente inclinada, pisando com o seu passo ondulante e miudinho a perva, humedecida e fresca das alamedes sombrias?

As aves caseiras saudam-na espanejando-se, grassando, batendo as azas, fallando cada qual a sua lingua que Deus lhe ensinou; ella porém não para.

Vai absorta, sabe Deus em que visões que não traduzem e não repara soquer que alguem, um pobre camponio que vai para o trabalho, a mira de longe com o cubicoso olhar, que tanta vez a gente lança ás estrellas.

Quando uma criança tem quinze annos, e foi creada no campo com os bichos que são a humildade e a meiguice, com as flores que são o luxo de Deus, com as nuvens côr de rosa do alvorecer estivo, embalada na musica mysteriosa que se exhala de todas as couzas, tem segredos no coração que os outros não têm, e vê passar ao longe, na luz radiosa ou nas brumas do crepusculo, apparições fugitivas, que são como as perolas da phantasia juvenil, e que subvertem comsigo no fundo oceano do sonho, a alma que nellas se prende.

E aquella tem quinze annos.

Não sabe nada do mundo, mas diante das magnificencias do céu e da terra estremece vagamente enleuada, e tem desejos do que não conhece; saudades do que nunca vio, amor ao que nem ou sou sonhar.

Tambem lá dentro daquelle mundo intimo, banhado em castos arreboes, alguma coisa mysteriosa e indifinivel alvorece e se desbotôa em flores.

Ella caminha graciosa e leve, levando pendido do braço o cestinho de milho que vai encher de alegria o pombal.

Depois lá chega ao sitio predilecto onde as suas aves a esperam.

São aquelles por ora os seus amores.

Na curva do pequenino seio, na suavidade do gracioso perfil, no contorno eburneo do braço que se arredonda mollemente, nas ondas loiras do solto cabello que lhe cahe nas espaduas, sorri-se a adolescencia em promessas encantadoras. E' a idade de Margarita e de Julieta, mas o Fausto não trouxe ainda as joias prismaticas, nem Romeu soluçou na varanda illuminada pelas scintillações magneticas do luar, os seus voluptuosos carinhos.

Só os pombos a interessam.

Para ser toda della, desnudou o alvo pé, arregaçou a manga do vestido, desmanchou despidosamente a symetria do singelo traje.

E os pombos têm arrulhos morbidos, langores cariciosos, ninho onde alvejam uns pequenos ovos tentadores; e por sobre os muros do pombal as trepadeiras da flor sacodem o embalsamado polleu. Por isso, diante de todas aquellas festas e estremecimentos e mysterios, emquanto os pequenos gulosos, muito alegres, muito espartinhos e muito meigos, devoram o abundante almoço que elle lhe trouxe, a doce creatura deixa pender com suave cansaço o corpo debil, e sente em assomo vagos; o desejo de saber tambem a lingua universal que tudo falla ao pé della e que só ella não logrou ainda entender.

Não tonhas pressa, criança!

A meio dia não tarda, com elle os arbores do sol, que hade talvez queimar-te.

Em quanto os doces clarões brincam e scintillão nos teus cabellos doirados, que só os pombos te acariciam, e só na alva cabecinha dos innocentes a tua boca desfie o rosario perfumado dos seus beijos.

D. MARIA AMALIA.

CORRESPONDENCIA

Paris, 23 de Julho de 1883.

Em França, o parlamento discute neste momento duas questões de interesse meramente le-

cal: no Senado trata-se da lei que reorganisa a magistratura, suspendendo a inamovibilidade; na Camara discutem-se as Convenções assignadas pelo governo com as grandes Companhias de fias-ferreas, affm de construirem estas 9 000 e tantos kilometros de estradas de ferro mediante certas prerogativas.

Preiro, portanto, occupar-me com algumas questões que neste momento são ventiladas no estrangeiro, e que me parecem interessantes.

A legislação italiana não veda aos cidadãos accumularem o mandato legislativo com funcções publicas; mas limita o numero de funcionarios do governo que podem tomar assento na Camara dos deputados. As ultimas eleições geraes mandaram á Camara tal numero de magistrados, professores e officiaes em actividade que o numero legal acham-se preenchido, havendo 19 funcionarios publicos além do numero marcado.

Foi preciso que a sorte designasse os 19 que deviam resignar o mandato e deixar o lugar para outros que não dependessem do governo.

No domingo passado procedeo-se á eleição nesses 19 Collegios.

Ora, a Italia está passando por uma crise parlamentar muito curiosa. O gabinete liberal alliou-se com algumas fracções do partido conservador. Era, portanto, para esperar que os eleitores accudissem ás urnas affm de darem o seu parecer a respeito dessa evolução.

Assim não aconteceu. Apenas a ametada os eleitores foi votar. Porém, o que mais é, é que 8 dos 19 deputados eliminados foram reeleitos. O que fará a Camara? Consentirá que tomem assento, embora funcionarios? Chilo sa! como por lá se diz.

Após vinte annos de lucta desabrida, travada nas provincias da Polonia, a Russia e o Vaticano fizeram as pazes. Mais feliz ou mais habil do que o chanceler do Imperio allemão o sr. de Siers, chanceler russo, pode entender-se com a Santa Sé, mediante algumas concessões.

O governo russo bteve o di-

rito de nomear professores nos Seminarios ecclesiasticos.

Em compensação, soltouos Bispos que estavam na cadeia ou no exilio na Siberia, desde 1863. Os mais idosos e os mais comprometidos dentre esses prelados foram autorizados a viver no estrangeiro e serão substituidos por novos titulares.

A população ratificou com indezível jubilo a conclusão da paz religiosa, e as scenas que acabam de dar-se em Vilna mostram a que ponto o governo do Czar andou bem inspirado. O novo Bispo, recebido na estação da via-ferrea por immensa multidão, foi a pé para o palacio episcopal, atravessando a cidade por entre manifestações de entusiasmo cuja descripção nos parece quasi increível. E' preciso remontar-se á epoca de um São Bernardo para encontrar-se o quadro de manifestações analogas prodigalizadas a um clérigo.

A Russia renunciou ao seu systema de porfiada perseguição. Já no fim do ultimo reinado, as medidas agrarias adoptadas pelo celebre Miliutine, braço direito de Alexandre II, haviam dado vivo incremento á prosperidade das provincias do Vistula. A paz religiosa acaba de completar esse conjunto de medidas acertadas. A Polonia actual, recostada por vias-ferreas, cobertos de usinas, cultivada de um modo intensivo, já não se parece com o misero paiz que, em 1863, percorriam bandas sublevadas perseguida por Mouravier.

Os Polacos russos e os Sittuanos já só tem que invejar aos Galicianos da Austria a independencia politica. A situação natural em que se acham é melhor do que a d'estas. Ha mesmo alguns jornaes russos que se queixam, sustentando serem exigidos os sacrificios do governo, e o general Gourko, governador da Polonia, tem sido denunciado aos rancores do partido moscovita.

A molestia do Conde de Chambord (o pretendente Henrique V) tem dado lugar a muitos boatos. Nestes dias entrou-se a dizer que o Conde de Chambord foi envenenado. Envenenado? Já se disse que foi envenenado com uma caixa de chafariz que lhe fora mandada de Lyão como mimo. Mas desmentio-se o boato por quanto lá se vão tres annos que o Conde já não fuma. Disseram então que foi envenenado com uma moranga vinda da Italia. Agora uma folha publicada pela Agencia Internacional da Imprensa, a «Correspondencia Merley», vai mais além. Pede á policia austriaca que proceda a um inquerito, e que, antes de tudo, comece por prender ao Conde de Bardi, em quem, conforme essa correspondencia, recahem suspeitas.

Como é sabido, o conde de Bardi, que conta apenas 32 annos de idade, é um Bourbon da linha ducal de Parma. Tendo ficado viuvo da princeza Luiza, filha do finado Fernando rei das Duas Sicilias, casou, a 3 de Outubro de 1876, no castello de Heurbach, com a Princeza Adalgunda, filha do finado Dom Miguel de Portugal. Cumpre acrescentar que a Correspondencia Merley é a unica que haja denunciado ao Conde de Bardi não sei porque motivo. Mas a noticia, dada com excessiva leviandade e sem explicações, causou alguma sensação, por isso que recae em um principe a quem o Conde de Chambord sempre quiz de modo particular, e a quem desejou ver nos ultimos dias.

GAZETILHA

Companhia Ytuana.

Hoje as 11 horas da manhã ha assemblea geral, afim de serem apresentadas as contas do semestre de Janeiro a Junho do corrente anno e approvadas as do anterior e o respectivo Relatorio.

Desastre.—Em dias d'esta semana, na povoação do Salto, Joaquim de Paula, no acto de descarregar um revolver aconteceu disparar este, acertando-lhe a bala na perna, não tendo sido possível a extracção da mesma por ter decido muito do lugar em que se encravou.

Fallecimento.—Ante-hontem a tarde, na povoação do Salto, falleceu repentinamente o septuagenario João Paulo de Camargo. Nossos pesames a sua familia.

Abuso.—Informam-nos que no dia 24 do corrente, as 5 horas da tarde conduziam da S. Casa da Misericordia, um cadaver, dois carregadores em tal estado de embriaguez que chamaram a attenção dos moradores da rua da Palma, por onde passaram, dando por essa occasião um triste espectáculo. Chamamos a attenção dos empregados daquela pia instituição, para que não se reproduzam factos daquella ordem.

Mais um privilegio
—Conta a *Provincia de São Paulo* que ante-hontem o conhecido cidadão sr. Pedro Rumpi levou ás mãos do exm. presidente da provincia um requerimento em que solicita privilegio por 60 annos para construir e explorar uma estrada de ferro que partindo de Jacarehy, na linha do Norte, passe por Bragança e vá terminar na cidade do Amparo, pondo-se assim em communicação com a linha Mogyana.

A estrada deverá ter a mesma bitola da do Norte, dispensando baldeações e demoras, de modo a

ser possível fazer em um dia o percurso directo entre a Corte e o Amparo.

Quem conhece as posições topographicas dos pontos indicados e o traçado geral das linhas do Norte, Ingleza e Paulista, bem comprehende que a projectada linha entre Amparo e Jacarehy será a corda de um grande arco formado por aquellas estradas de ferro supramencionadas, de modo que todo o intuito do ramal de Jacarehy é a larga diminuição de distancia, base essa de onde decorre tambem a diminuição proporcional de tempo e preço de transporte.

O que resta é saber se isso será julgado de acordo com o equilibrio geral que o governo deve sempre procurar manter entre os interesses das empresas existentes e o da provincia.

O requerimento do sr. Rumpi é acompanhado de varios documentos explicativos e de uma carta geral em que estão traçadas nitida e minuciosamente as linhas ferreas da provincia e as diferentes regiões por ellas percorridas.

Phenomeno.—Em Charleville, França, uma moça de deztoito annos deo a luz duas crianças unidas pelo dorso, com trez cabeças trez braços e quatro pernas. Tinham cabellos e dentes.

Morrerão meia hora depois de nascidas.

Os estrangeiros em Paris.—Residem na capital de França 45,281 belgas, 31,190 allemães, 21,557 italianos, 20,810 suissos, 10,786 inglezes, 2,250 holandezes, 5,927 americanos, 5,786 russos, 4,932 austriacos e 3,616 hesdanhos.

Heroismo de mulher.
—Do *Commercio de Portugal* transcrevemos a seguinte noticia:

Em um dos ultimos dias, um rancho de raparigas que trabalhavam em uma propriedade do Sr. conde da Brralha forão banhar-se, á hora da sesta, ao rio que ficava proximo, no sitio do Fojo. Ha ali uma poça bastante funda, onde só mergulha quem sabe nadar bem. Daquellas raparigas uma Anna Ventura, conhecida por a Venturinha, que aprendeu a nadar, metton-se á agua no local mais fundo e por ali andou a divertir-se, e achando agradável o banho convilton a companheira Maria Pastora para atravessar o rio. Mas esta não sabia nadar e quando, guiada pela Venturinha, ia a meio da poça, não pôde sustentar-se ao cime da agua e sentiu-se ir ao fundo debatendo-se e pedindo socorro. A Anna Ventura não pôde acudir a companheira porque já tinha tambem perdid as muitas forças. Foi então que outra nadadora, mais fresca e co-

rajosa, salvou a Pastora, arrancando-a a uma morte certa, mergulhando e trazendo nos braços para terra a sua companheira em perigo. A heroína chama-se Anna d'Airó conhecida tambem pela *Polycarpa* e merece realmente uma menção honrosa pela sua humanitaria abnegação e generosidade.

Gafanhotos.—Na Republica Oriental e nos municipios fronteiros da provincia do Rio Grande do Sul os gafanhotos têm causado prejuizos aos pomares e aos pastos dos campos.

Soberanos.—Uma folha franceza dá a seguinte curiosa lista dos soberanos que desde 1830 até 1870 tiverão de abandonar o poder:

O conde de Chambord . . .	1830
O duque de Brunswick . . .	1830
O conde de Pariz	1848
O duque de Parma	1849
O grão-duque da Toscana . . .	1860
O duque de Modena	1860
O rei de Napoles	1861
O rei da Grecia	1862
O duque de Nasseau	1866
O rei de Hanover	1866
O imperador do Mexico	1867
A rainha Isabel de Hespanha . .	1869
O papa Pio IX	1870
Napoleão III	1870

Traversio em Balão.

—O sr. Jovis e mais dous companheiros tentaram atravessar o Mediterraneo no balão *Abalos*. Partirão de Marselha no dia 21, ás 8 1/2 horas da noite, e no dia seguinte, ás 9 horas e 55 minutos da manhã, foram cahir na Toscana, na communa de Boreggio, depois de percorrerem 1,250 kilometros com uma temperatura que oscilou entre 9° e 21° centrigados. Chegaram a subir a 3,850 metros de altura.

Protecção aos operarios.

—O governo francez afim de facilitar aos operarios das officinas de Paris, Lille, Bordeaux etc., etc. o respirarem um ar mais saudavel e ao mesmo tempo economia aos alugueis de casa, fez um accordo com as companhias de estrada de ferro que facilitarão aos mesmos operarios transporte para os arrabaldes, onde acharão todas as commodidades possíveis, sendo reduzido o preço das passagens a 80 rs. pelos primeiros 20 kilometros e mais 20 rs. por cada 5 kilometros.

Destas cousas não se preocupam os homens que nos governam.

Eleição geral.—O resultado final da eleição de um deputado geral pelo 6° districto da provincia de Minas-Geraes é o seguinte:

Aureliano Mourão	561
Justino das Chagas	515

Empregados de fazenda no Jury.—Foi publicada a seguinte circular do ministerio da fazenda, com a data de 10 do corrente :

Lafayette Rodrigues Pereira, presidente do tribunal do thesouro nacional, em deferimento ao que lhe representaram diversos empregados do mesmo thesouro e outras repartições deste ministerio, declara aos srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para a devida intelligencia e execução que o empregado que houver sido sorteado para servir no tribunal do jury, e delle fizer parte, não é obrigado a comparecer á respectiva repartição enquanto dnrar a sessão em que servir; ficando, portanto, revogada a circular n. 482 de 4 de Novembro de 1875—*Lafayette Rodrigues Pereira.*

SECÇÃO LIVRE

Illm. Sr. Redactô da Imprensa Ytuana.

Sajurú 20 do corrente de 1883.

Ha muito tempo que ando com vontade de iê escrevê, mais por em as atrapaiação desta lida de sitio não me tem dechado.

Otro dia, quando me vi um poco dezimbaraçado, mandei comprar papê e tinta p'ra iê escrevê, e quando se não quando vai nho Mandô e me apparece tulo escacoleado da manera que foi nova atrapaiação p'ra mim, porque tive de tratá d'elle; enfim que agora elle está mais miô, só anda com pena do tal que deu n'el-le por está ahi no chilindrô; mais foi bem feito, p'ra que elle buliu com quem *dorme-dorme*, não acha?

Mais vamo ao caso.—Como ia dizendo queria muito iê escrevê, não só p'ra iê dá noticia do compadre Jose Pacova, como tambem p'ra ma adivirtir escrevendo-iê alguma coisa que se falla aqui no bairro. O compadre Jose Pacova decerto não iê hade escreve mais porque elle agora com o negocio de arrepresentação tem andado muito atrapaiado, só cuidando em arrepresentá aqui e ali. Ainda otro dia elle andô por ahi arrepresentando naquella historia da caipirinha d'um Dotô Cezarinho, e por sinâ que elle ficô mesmo que nem um caipira, tanta que um tal Pinto, um dos grandes do Rio de Janeiro entendia que não era gente, que era mesmo caipira, ora que limp'isso, então caipira não é gente?

Mais como iê dizia ando com pena do Pacova, porque gente que anda só mudando de moda de vida não arranja nada. Em fim elle lá saberá miô de sua vida. Mais...sim, como iê dizia,

aqui no bairro se falla tanta coisa, que até deixa a gente meio pateta, como por exemplo dizem que aquelle grandes do Rio de Janeiro que estiverão ahi na festa de S. Luiz vierão tudo com *passo do Governo*, ora eu não pude acreditá isto, porque elles que são tudo grandes do Governo, nns Senadores otros Deputados, e que estão todos os dias ganhando da Nação, e vierão somente por se adivirti, não era possivel que viessem com *passo do Governo*; enfim não sei o que iê diga, o caso é que dizem que até uma viuva lá não sei de quem veio tambem com *passo p'ra ella, p'ra o fio e p'ra a criada*; mais porem eu desculpo elles, por que estas gentes do Governo são que nem pulgas, o que querem é chupar: p'ra mim os culpados são otros que vão dando *passo a todo o mundo*, como coisa que a Companhia Ytuana é que deve pagá o pato. Enfim Senho Renatô, nns vamos atravessando por uma época só de immoralidades, como esta dos *passes*, pois segundo dizem os intendidos, o Governo só tem dois *passes* por dia, e no entretanto veja vancê que chusma vierão com *passo*! Finalmentes iê digo que p'ra tratá dos interesses da Companhia Ytuana não apparece nenhum dos taes, mais quando é tempo da festa de S. Luiz é só *passo e mais passo*, e agora a respeito de irem no hotel isso nem trinta, os pobres dos donos de hotéis ficão só com a puêra dos trôlios que passão pela porta delles.—Homem, sabe o que mais? Vamos tratá de otras coizas, e dexemos os taes grandes que se arregalem.

Senti muito não poder ir assistir a Opra otro dia, pois ando com sodade de vê nho Chico Pompeo fallá no theatro, aquillo é que é moço decedido p'ra uma Opra, mas enfim algum dia heide mostrar minha sodade.

Adeus sinhô Redatô. Por hoje basta.

Seu Cr.º Obr.º
JOSE MATHIAS.

Praça de Mercado

A Illustrissima Camara Municipal desta cidade comprehendendo perfectamente a necessidade do progresso moral e material do importante municipio que ella tão dignamente representa, emprehende a construcção de um cemiterio extra-muros, cujos trabalhos se acham em via de execução. Para conseguir esse desideratum, terá sem duvida, de superar todas as difficuldades inherentes á taes empresas. Será mais um padrão de gloria para

a sua administração! Concluida a obra daquelle cemiterio, começará e continuará o mesmo a funcionar devidamente, e então serão extinctos os actuaes cemiterios—intramuros, e nesse numero terá de entrar o cemiterio municipal, que deixará um lugar excellente para qualquer edificação importante, porque, como todos sabem, hoje é um dos melhores lugares desta cidade; por isso fazemos lembrar á Illustrissima Camara Municipal, que ali será, sem contestação, o melhor lugar para se edificar uma praça de Mercado nas condições convenientes, e major commodidade publica, não só pela vasta area comprehendida nesse cemiterio, como pelo transitio excellente para a população para ella se oncaminhar.

Sendo certo que as praças de Mercado são um grande progresso, para todas as localidades, onde ellas se tem estabelecido, esperamos e fazemos votos para que a nossa illustre Edilidade, que felizmente derige os destinos deste municipio, compenetrando se da estildade deste melhoramento, assim como se tem compenetrados de outros, não menos importantes, acolherá e attendará as nossas debilitadas vozes, e em tempo opportuno sancionará o nosso pensamento, que nada mais é que o desejo ardente do engrandecimento da patria, com especialidade deste municipio.

MOSAICO

TRINTA MIL CABEÇAS

Entre as anellectas, que circularam com referencia aos clubs de Paris, é summamente curiosa a seguinte :

Um orador (que sem duvida tinha jantado perfectamente) sobe á tribuna e declara, que para salvar a patria (que goza de boa saude), pede trinta mil cabeças.

Entre gargalhadas, gritos e assobios, que sahem de todos os lados:—*fôra, fôra*—gritam todos.

O orador esconde-se entre a multidão, e desaparece.

Outro o substituiu na tribuna: Senhores, diz este, eu peço tambem trinta mil cabeças, como pedir o proopinante.

Começa de novo a tempestade; o orador, dotado da mais pacifica physionomia, manifesta, por uma panto uina expressiva, o desejo de explicar-se. A final consentem escutal-o.

Não haveis percabido bem o meu pensamento, continua; se peço trinta mil cabeças, não

é para fazer máu uso dellas, nem para lhe tirar um só cabello. Cêo me livre de semelhante cousa! Vós mesmos podeis apreciar as minhas intensões quando vos disser que sou... que sou chapeleiro.

A titulo, pois, de clientella é que eu vos dirijo minha humilde petição. Se me entregasseis trinta mil cabeças, eu lhes punha trinta mil chapéos, e faria a minha fortuna.

Estrepitosas gargalhadas de innocente e expansivo riso acclhera a esta meção industrial; e o chistoso chapeleiro, aproveitando o bom humor que tão opportunamente havia excitado, tirou da algibeira, e atirou do alto da tribuna á reunião, alguns punhados de bilhetes com o seu nome, titulo e moradia.

N'um tribunal:

Juiz—O sr. não só roubou o desgraçado, mas deu-lhe 14 facadas, 14.

Ru—Eu tinha-lhe dado só 13 mas lembrei-me que era numero de azar, e por isso é que voltei a traz a dar-lhe mais outra.

Uma admiravel simplicidade, colhida n'um periodico, do qual entretanto Calino não é o redactor principal.

Depois de haver dado os detalhes sobre um accidente do caminho de ferro conclue :

« Uma pobre homem recebeu um grave ferimento na cabeça. Todavia espera-se que a amputação não será necessaria. »

ANNUNCIOS

ACCÕES DO RAMAL

Na rua do Carmo n. 7, compra-se accões do Ramal da Companhia Ituana, que os possuidores quizerem vender.

ALFAIATARIA

Chiarelle

Rua do Comercio, junto a Pharmacia do Sr. José Maria Alves
Nesta alfaiataria aprompta-se no espaço de 24 horas toda e qualquer obra concernente a esta arte. Portanto pede aos seus amigos e freguezes que chaguem á alfaiataria Chiarelle. Por praços sem competidor. Precisa de um official que trabalhe bem em calça.
Paschoal Chiarelle da Silva.

POMPEO & TOLEDO

YTU

LARGO DA MATRIZ

Esta casa bastante conhecida pelo seus preços barattissimos, acaba de receber da Corte um bonito sortimento de Fazendas, armarinho, Machinas de Costura Singer, legitimas, e assim tambem grande quantidade de peças avulsas para as mesmas.

Esta casa recebe constantemente Sortimento das melhores casas do Rio de Janeiro e por isso está em condições de Vender á

3-1

PREÇOS SEM EXEMPLO

Atenção

O abaixo assignado, aluga uma preta; fiel, lava, engoma e costurinha bem, quem a pretender dirija-se ao mesmo.

3-3

Ytu 17 de Agosto de 1883

Luiz Augusto Dias Aranha.

Assucar novo do Engenho Central de Porto-Feliz

VENDE-SE em saccas de 60 kilos á vista na casa do abaixo assignado. Rua do Commercio. (Grade de ferro)

Manoel Martins de Padua Mello

DISTILLARIA CENTRAL

MORELLI & COMP.

NA FAZENDA DO PIRAPITINGUY

Aguardente de canna pura de 20. ^o litro	\$260
" " " " " 22. ^o "	\$280
" " " restillada 24. ^o "	\$300
" " " " " 26. ^o "	\$320
" " " " " 28. ^o "	\$340
" " " " " 30. ^o "	\$360
Cargueiro regular de 46 litros de 20. ^o	24\$960
Barril " " 48 " " 20. ^o	12\$480

Só vende-se em porção superior á 48 litros

Quantidade superior a 1000 litros, abatimento de 8%
" " " 2000 " " " 10%

(3)

FABRICA

DE

TECIDOS EM

PIRAPICABA

de Luiz Queiroz

Precisa-se de bons tecelões e tecedeiras.

Paga-se bem. Trata-se no escriptorio da mesma Fabrica. 3-1

E' COM CERTEZA

A cura das dores de cabeça, roncões de ouvidos, atordoações, vertigens, escurecimento de vista, dor de estomago e dos intestinos, do quadril e outros encomodos que são causados pelas hemorroidas, desapparecem com o uso dos Pés anti-hemorroidarios, especialidade do Dr. C. Fleischmann Cada vidro tem directorio assignado por Luiz Carlos de Arruda Mendes, o unico que obteve a approvação da Exma. Junta de Hygiene em favor de seu preparado.

Deposito em Ytu, na casa de Antonio de Camargo Couto e José mendes Galvão, em S. Paulo, casa de Lebre, irmão & Sampaio, Santos, na Pharmacia de Theophilo Mendes. Preço de cada vidro 3:000. s. Carlos do Pinhal, na Pharmacia de Luiz Carlos, preço de uma duzia 30:000 e 20 por cento de abatimento em n. de 50 vidros. 12-12

ATENÇÃO

Na padaria do Largo da Matriz vende-se feijão novo superior a 5.200 rs. 40 litros, e a 6.000 rs. 50 litros, e tambem vende-se kerosene Brilliant a 10.500 a caixa, e outros generos, por preço sem competidor. Itã, 26 de Agosto de 83.

Domingos Fernandes da Silva.

4-1

ATENÇÃO!

Em casa de Benedicto de Mello Taques, encontra-se fumo de superior qualidade para cigarros, assucar do engenho central de Porto-Feliz, assucar alvo, redondo e mascavo, da terra, que vende não só no varejo como em partidas.

Vinho tinto e branco superior, sal solto, e outros muitos generos concernentes ao seu ramo de negocio que vende por preço sem competidor. 6-3

A' DINHEIRO

Travessa da Matriz, esquina

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).